



**VOTO DE PESAR**  
**PELO FALECIMENTO**  
**DE MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES**

O dia 7 de janeiro de 2017 registou para a História o falecimento do Dr. Mário Soares. Figura incontornável na luta contra a ditadura, o percurso deste estadista português é o de quem pugnou sempre pelo valor máximo da Liberdade, entendida como o desígnio de todo o ser humano, acrescentando-lhe o valor da resiliência, do nunca desistir da luta e das suas convicções.

A história do século xx português tem protagonistas marcantes. Em democracia, o nome de Mário Soares é consensual quando se fala da luta antifascista e da viragem democrática da sociedade portuguesa em Abril de 1974. Lutou contra todas as ditaduras, sejam as de Salazar e Marcelo Caetano, sejam as derivas autoritárias do PREC.

Outro aspeto marcante foi a sua liderança no processo de adesão à então CEE. Contra muitos dos protagonistas políticos da altura (1977), entendeu que o futuro coletivo de Portugal passava por uma integração plena na Europa. Como sempre, foi à luta e a 12 de junho de 1985, era ele, enquanto primeiro ministro de Portugal, quem assinava, em Bruxelas, o tratado de adesão à CEE.

Amigo das ilhas, foi desde sempre um defensor das autonomias insulares como fator de desenvolvimento destes territórios. Não deixou, no entanto, de denunciar a democracia musculada dos tempos do jardimismo, ficando para a posteridade o conceito de “*deficit democrático*”, o que lhe valeu a verve inflamada de Alberto João Jardim, nota de rodapé no percurso brilhante de Mário Soares.

No pós 25 de Abril, foi deputado, ministro dos negócios estrangeiros (entre 1974 e 1975) e primeiro-ministro no i, ii e ix Governos Constitucionais. Em 1986 e contra todas as expectativas - as sondagens da altura não lhe davam mais de 7% de intenção de voto - foi a sufrágio e ganhou as eleições para a presidência da República. Foi eleito para um segundo mandato (até março de 1996), e inaugurou o conceito de Presidências Abertas, contactando com o povo, descentralizando a figura rígida da presidência da República

Mário Soares “enxergou” sempre mais à frente e muitas vezes numa caminhada solitária, bateu-se sempre pelos seus ideais, contra tudo e contra todos. Polémico, intransigente na defesa da Liberdade, a História veio, na maioria dos casos, a dar-lhe razão.

Mário Soares nasceu a 7 de dezembro de 1924, na extinta freguesia do Coração de Jesus, na cidade de Lisboa, sendo o segundo filho do antigo sacerdote, professor e pedagogo, que foi Ministro das Colónias na Primeira República, João Lopes Soares, natural de Leiria e de Elisa Nobre Baptista, professora da instrução primária, natural de Santarém.



## Grupo Parlamentar Juntos pelo Povo

Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1951, e posteriormente em Direito em 1957, pela mesma universidade. Foi advogado e professor do ensino secundário particular, chegando a dirigir o Colégio Moderno, fundado pelo pai.

Como advogado defensor de presos políticos, participou em numerosos julgamentos, realizados no Tribunal Plenário e no Tribunal Militar Especial. Representou, nomeadamente, Álvaro Cunhal quando acusado de crimes políticos, e a família de Humberto Delgado na investigação do seu assassinato.

Assim, pelo exposto, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira aprova o voto de pesar pelo falecimento de Mário Alberto Nobre Lopes Soares, endereçando as mais profundas e sinceras condolências à sua família, amigos e a todos os que o conheceram e estimaram.